

Programação

VIII CONFERÊNCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

► EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

Por uma educação libertadora!

Homenagem a Paulo Freire



30 de Novembro
1 e 2 de Dezembro



Sina UTE
Sindicato Único dos Trabalhadores
em Educação de Minas Gerais
FILIADO A CATE E A CUT

Serraria Souza Pinto à Avenida Assis Chateaubriand, 890
Centro - Belo Horizonte/MG

www.sindutemg.org.br

PROGRAMAÇÃO

30/11/2016 QUARTA-FEIRA

8:00 - Chegada e credenciamento

9:00 - Abertura política
Apresentação Cultural

Banda da Escola Estadual Orestes Diniz (Betim/MG) : Uma banda que mistura a tradicional linguagem musical com a música de rua

10:00 - Conferência de Abertura - Educação e Resistência

Miguel Arroyo: Doutor em Educação, professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

14:00 – Atividades de diálogo

01. OFICINA – MÍDIA NINJA: NARRATIVAS INDEPENDENTES JORNALISMO E AÇÃO

- **Talles Lopes**: Cientista social e gestor cultural, um dos co-fundadores do Fora do Eixo e da Midia Ninja .

Debater as novas ferramentas de comunicação na era digital e construir um processo de cobertura colaborativa da VIII Conferência Estadual de Educação.

02. OFICINA - ARPILLERAS - TECENDO A RESISTÊNCIA

- **Talita Silva**: Professora, bióloga, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Doce e Quem Luta Educa.
- **Aline Ruas**: Assistente Social, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Jequitinhonha e Quem Luta Educa.
- **Liliane de Barros Nascimento**: Técnica agrícola, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Jequitinhonha, Quilombola.

Esta técnica e ferramenta política de resistência à ditadura no Chile inspira engajamento político de mulheres para denunciar as diversas formas de violência a que são submetidas.

A trajetória é bonita, transformadora e feita à mão. Essencialmente voltado para a população feminina, o projeto Arpilleras: bordando a resistência é uma extensão do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e utiliza a subjetividade artística como ferramenta para o engajamento político e reivindicação de direitos.

No atual momento, em que há um Golpe em curso no Brasil, se faz necessário que as mulheres busquem formas criativas de resistência e de unidade da classe trabalhadora.

03. OFICINA -DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

- **Marcos Bertachi:** Educador Popular, graduado em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). É educador da Escola do Campo “Eduardo Galeano” no pré-assentamento Quilombo Campo Grande, município de Campo do Meio/ MG. Membro da Direção estadual do setor de educação do MST/MG.

Realizar um balanço e perspectivas da Educação do Campo no último período, o fechamento das escolas do campo e o avanço do Agronegócio na educação, o papel dos/as educadores/as do Campo.

04. OFICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA - CURSO DE REALIDADES BRASILEIRA - CRB NA ESCOLA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR

- **Sérgio da Silva Matos:** Professor, membro do Conselho Geral do Sind-UTE/MG e da direção da Subsede Ubá.
- **Maria de Fátima Gomes Pacheco de Freitas:** Professora e diretora Estadual do Sind-UTE/MG
- **Luiza Fernanda Ferreira:** Professora, membro do Conselho Geral do Sind-UTE/MG e da direção da Subsede Ubá.

O CRB na escola visa aprofundar a reflexão sobre a realidade brasileira utilizando aportes teóricos clássicos, elementos da cultura popular, temas transversais, a subjetividade e a criatividade mística a fim de oportunizar o empoderamento de estudantes para fazerem uma leitura crítica da realidade e produzirem novos saberes numa perspectiva de transformação da realidade .

05. OFICINA - LITERATURAS, RESISTÊNCIA E LIBERTAÇÃO

- **Íris Maria da Costa Amâncio:** Professora de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, de Literatura Portuguesa e de Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal Fluminense. Doutora em Estudos Literários/Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001).

06. OFICINA - JUVENTUDE EM LUTA - EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIA

- **Ana Carolina Silva Vasconcelos:** Estudante de Ciências Sociais da UFMG, Coordenadora-geral do DCE/UFMG e militante do Levante Popular da Juventude.

Somos mulheres, homens, negras, negros, indígenas, LGBT's, somos a juventude da classe trabalhadora e estamos submetidos a constantes violências. Nossa identidade é marcada por essa condição e se manifesta na luta enquanto forma de resistência. Vivemos um período de crise econômica, política e social. Desta forma, convivemos com a acentuação do desemprego, da miséria, da repressão policial, do genocídio das populações mais pobres que afetam em cheio a vida da classe trabalhadora, em especial da juventude. Esse cenário traz consigo grandes possibilidades de mudanças, uma vez que evidencia a instabilidade do sistema capitalista. Por isso, a juventude vem se reinventando e inovando em métodos de luta e resistência para a construção de um novo projeto de sociedade, enfrentando a violência do capital. "O potencial radical de um jovem constitui um agente político valioso. Ele está 'embalado' para rejeitar e combater a opressão sistemática e a repressão dissimulada, o que o converte em um ser político inconformista e promissor". (Florestan Fernandes, Folha de São Paulo 1986).

17:30 Exibição e debate do Documentário "Memórias rompidas".

01/12/2016 – QUINTA-FEIRA

8:30 - Conferência – Contextos da privatização na Educação através de Parcerias Público-Privadas .

- **Míriam Fábria:** Professora da Universidade Federal de Goiás.
- **Liliane Resende:** Economista da Subseção do DIEESE do Sind-UTE/MG.

11:00 - Conferência - O direito à educação X Medida Provisória 746

- **Sandra Garcia:** Professora da Universidade Estadual de Londrina da área de Políticas Educacionais.
- **Marta Vanelli:** Professora da rede estadual de Santa Catarina, Secretária Geral da CNTE.

14:00 – Atividades de diálogo

01. OFICINA – MÍDIA NINJA: NARRATIVAS INDEPENDENTES JORNALISMO E AÇÃO

- **Talles Lopes:** Cientista social e gestor cultural, um dos co-fundadores do Fora do Eixo e da Midia Ninja .

Debater as novas ferramentas de comunicação na era digital e construir um processo de cobertura colaborativa da VIII Conferência Estadual de Educação.

02. OFICINA - EDUCAÇÃO E QUILOMBOS ENSINANDO UMA PEDAGOGIA EMANCIPATÓRIA

- **Shirley Aparecida de Miranda:** Graduada em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade federal de Minas Gerais. Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Professora Adjunta no Departamento de Administração Escolar da FaE/UFMG. Integrante da coordenação do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, na linha de pesquisa Educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas. Desenvolve pesquisas sobre políticas educacionais e diversidade étnico-racial, com enfoque na educação escolar quilombola e indígena tematizando as relações de poder-saber, reconhecimento e gênero.

03. OFICINA - EDUCAÇÃO SEM LGBTFOBIA

- **Jean Gabriel:** Militante e ativista LGBT; militante do Levante Popular da Juventude, estudante de Ciências Humanas, pesquisador de Cinema e América Latina, membro da Frente Brasil Popular.

O Brasil é recordista mundial em assassinatos de sujeitas e sujeitos LGBT. Como as relações escolares colaboram para esses dados? O que nós profissionais e futuros profissionais da educação podemos fazer para a construção de um processo educacional menos opressor? Chegou a hora de discutirmos juntas e juntos a construção de uma educação que liberte e não mais oprima.

04. OFICINA - OFICINA - ARPILLERAS TECENDO A RESISTÊNCIA (Continuação)

- **Talita Silva:** Professora, bióloga, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Doce e Quem Luta Educa.
- **Aline Ruas:** Assistente Social, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Jequitinhonha e Quem Luta Educa .
- **Liliane de Barros Nascimento:** Técnica agrícola, militante do Movimento dos Atingidos por Barragens na bacia do Rio Jequitinhonha, Quilombola.

Esta técnica e ferramenta política de resistência à ditadura no Chile inspira engajamento político de mulheres para denunciar as diversas formas de violência a que são submetidas.

A trajetória é bonita, transformadora e feita à mão. Essencialmente voltado para a população feminina, o projeto Arpilleras: bordando a resistência é uma extensão do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB e utiliza a subjetividade artística como ferramenta para o engajamento político e reivindicação de direitos.

No atual momento, em que há um Golpe em curso no Brasil, se faz necessário que as mulheres busquem formas criativas de resistência e de unidade da classe trabalhadora.

05. OFICINA - EDUCAÇÃO E IGUALDADE RACIAL

- **Makota Celinha:** Coordenadora do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-brasileira (CENARAB) e membro da Coordenação Nacional de Entidades Negras (CONEN).

06. OFICINA - JUVENTUDE EM LUTA: EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIA

- **União da Juventude Revolucionária (UJR)**

17:30 - Conferência - Juventude em Luta

- **Tico Santa Cruz:** Músico, compositor, escritor, ativista e criador da banda Detonautas Roque Clube.

02/12/2016 – SEXTA-FEIRA

8:30 Conferência – Educação e Esperança

- **Leonardo Boff:** Teólogo, escritor e professor universitário brasileiro, expoente da Teologia da Libertação no Brasil e conhecido internacionalmente por sua defesa dos direitos dos pobres e excluídos.

11:00 Conferência – O protagonismo das mulheres na luta por educação!

- **Aparecida Gonçalves:** Consultora Política especialista em Políticas Públicas voltadas para as mulheres.
- **Nilma Lino:** Ex-Ministra das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos no Governo da Presidenta Dilma Rousseff.


14:00 Apresentação da Ciranda

Lançamento da Frente em Defesa da Educação

Ato público



Sind UTE Minas Gerais
Sindicato Único dos Trabalhadores
em Educação de Minas Gerais
FILIAÇÃO A CNE E A CUT



37
anos

POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

